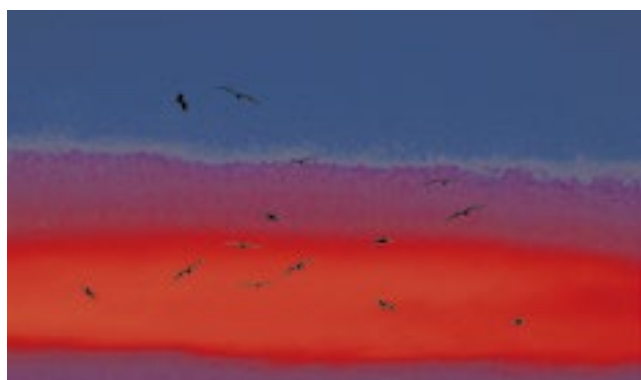




Quando cheguei aos 100 dias

Uma jornada imensa de contagem. Quantos dias mais ficaríamos no isolamento social-quarentena? Ninguém podia prever naquela altura. O fato que a missão – de fotografar o amanhecer diariamente naqueles tempos sombrios – se tornou perene.

Em, “101 dias em Bagdá”, livro escrito pela jornalista norueguesa Asne Seierstad

sobre sua estada no Iraque em 2003, antes e depois do conflito na ditadura de Saddam Hussein, temos:

“A primeira coisa que vi foi a luz. Penetrou-me pelas pálpebras, abriu caminho pelo sono com carícias e deslizou até o sonho. Não era como a luz da manhã que eu costumava ver, não era branca e fresca, mas sim dourada. Com os olhos entreabertos em frente a uma janela com grandes cortinas de tule... Estou em Bagdá!”, é assim que ela descreve a sua chegada à cidade.

Da mesma forma passei a enxergar o Rio. Havia algo “abafado” no ar naqueles dias de maio. Naquela altura, já estava há exatos 50 dias confinados, desde o decreto que assim o deter-

minou. Vinha fotografando esporadicamente os amanheceres, mas, ao perceber que os tons da paleta do Criador, uma espécie de Pantone celestial, havia sido ampliada, resolvi criar o ‘Projeto fotos da janela na quarentena’. O ar se encontrava mais límpido, a natureza, antes gritando por socorro, demonstrava toda sua exuberância, o som ensurdecido das máquinas movidas a querosene, gasolina e óleo diesel, deram lugar ao mavioso cantar dos pássaros.

Todos os dias havia o ensaio das fragatas, com muito açúcar e afeto, provavelmente pedindo bênção à íbis esculpida na montanha. Hoje, já apresentam seu espetáculo alado em outras paragens mais distantes.

Os dias foram passando, o ‘novo normal’

veio vagarosamente, diria até sorratamente, em busca do que é seu, dando lugar a um certo caos que, infelizmente, já estávamos acostumados. Triste, o mundo mudou para muito pior que já estava!

Mas, a paleta de cores excelsa, caetaneada, continua exibida. Capim-rosa-chá com detalhes em mel de cor ímpar.

Fotografo, fotografarei sempre. Começo a sessão diária clareado pela Clara Guerreira e um hino composto por Nelson Cavaquinho e Élcio Soares...

Cantarolo... “O Sol, há de brilhar mais uma vez/A luz, há de chegar aos corações/Do mal, será queimada a semente / O amor será eterno novamente”.